

**A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM GRUPO
ESCOLAR DE BEBEDOURO NAS DÉCADAS DE 1940 A 1970**

***THE EVALUATION OF THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING OF A
SCHOOL GROUP OF BEBEDOURO FROM THE 1940s to 1970s***

Amanda Bueno Gomes Crespo¹

José Pedro Toniosso²

RESUMO

Até a primeira metade da década de 1970, os grupos escolares eram responsáveis pela formação inicial das crianças no Brasil e possuíam uma estrutura diferenciada de ensino, incluindo a forma de avaliação, a qual passou por diversas mudanças em consonância com o contexto histórico em que esteve inserida. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo avaliativo desenvolvido em uma unidade escolar localizada no município de Bebedouro, durante as décadas de 1940 a 1970 década em que os grupos escolares foram extintos em decorrência da reorganização do ensino nacional, com a fusão do ensino primário ao ginásial, processo que deu origem ao ensino de primeiro grau. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se inicialmente a pesquisa bibliográfica no campo da história da educação, que inclui as origens e implantação do grupo escolar no contexto macro histórico e, particularmente, no âmbito local, tendo como referências Souza (1998), Saviani (2008) e Luckesi (1995), entre outros. Em seguida foi desenvolvida uma pesquisa documental com coleta de dados em livros de exame do período a que se refere este estudo, os quais se encontram disponíveis no acervo da instituição de ensino. Por meio da análise dos dados coletados, foi possível observar diferentes aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no grupo escolar, com destaque aos altos índices de reprovação, sendo possível comparar diferentes séries e categorias, ou seja, as classes masculinas, femininas e mistas.

¹ Graduação em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: amandaubks@hotmail.com

² Professor Mestre no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

Observaram-se também as mudanças ocorridas no currículo escolar e em outros aspectos pedagógicos do referido período do estudo. Conclui-se ser relevante o desenvolvimento do estudo tendo em vista a possibilidade de melhor compreensão acerca do entendimento e da prática da educação em diferentes períodos, de forma a percebê-la como um processo dinâmico.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-Aprendizagem. Grupo Escolar.

ABSTRACT

Until the first half of the 1970s, school groups were responsible for the initial formation of children in Brazil and had a different teaching structure, including the evaluation process, which underwent several changes in consonance with the historical context in which they were inserted. In this sense, the present study has as its objective the analysis of the evaluating process developed in a school located in the municipality of Bebedouro - Brazil, during the decades 1940 to 1970 when the school groups became extinct in consequence of the reorganization of the national school system and the fusion of the first years that became what is now known as elementary school. To develop this research, sources such as bibliographic research in the field of Teaching History, which includes the origins and implementation of school groups in the macro-historical context, and particularly, in the local scope, having in reference Souza(1998), Saviani (2008) and Luckesi (1995), as well as others, were used. Then, a documental research was developed with data collection in exam books from the referred time period that can be found in the archives of our Institution. Through the analysis of the collected data, it was possible to observe different aspects related to the process of teaching-learning developed in school groups, with highlight on the high levels of failure, making it possible to compare different grades and categories, as masculine, feminine, and mixed classes. We also observed the changes that happened in school curriculum and other pedagogical aspects of the referred time period studied here. In conclusion it was considered relevant to develop studying practices with insight on the possibility of better comprehension of understanding and practicing education in different grades, leading to understand and seeing this process as a dynamical one.

Keywords: Evaluation. Teaching-Learning. School Groups.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental realizada em livros de exame do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro, método que para Marconi e Lakatos (2001) consiste em pesquisar as instituições e suas raízes buscando a compreensão da sua natureza e função, com o objetivo de identificar sua influência na sociedade. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2001), assim como Gil (2009), a pesquisa bibliográfica possibilita o contato com produções acerca do tema, favorecendo então os estudos e análise do material encontrado. Dessa forma o artigo apresenta de maneira sistematizada uma análise sobre os resultados dos exames realizados na referida instituição de ensino no período de 1942 à 1975.

Sendo assim, a primeira seção apresenta uma discussão sobre as formas de avaliação que eram utilizadas no período indicado, as quais foram propulsoras dos resultados que são analisados posteriormente.

Em seguida, na segunda seção, é feita uma contextualização sobre o processo de origem e expansão dos Grupos Escolares no Brasil, bem como sua importância enquanto modelo educacional.

A terceira seção apresenta a história do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro, instituição escolar que surgiu em uma época de mudanças econômicas e sociais, as quais exigiram a ampliação das vagas escolares, em especial no então denominado ensino primário.

O estudo finaliza-se com a quarta seção na qual são apresentados os resultados dos dados coletados em livros de exames que pertencem ao acervo escolar da referida instituição de ensino. Os livros analisados são identificados pelos números 190 (1942 - 1944); 197 (1951 – 1953); 208 (1962 – 1964); e 220 (1973 – 1975).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação da aprendizagem escolar

A avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos, com vários enfoques de tratamento. Entre os autores

especialistas neste campo educacional destaca-se Luckesi (1995), que ao analisar a prática educativa ou o processo de ensino-aprendizagem, indica que a característica desse conceito que se sobressai é a avaliação desse processo, que ganhou um espaço tão amplo, que a educação escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”.

Neste sentido, conforme Souza (2006), no decorrer do ano letivo o aluno canaliza boa parte da sua atenção para a “promoção”, ou seja, o interesse é centrado em saber como acontecerá o processo de promoção no fim do período escolar; ou seja, a preocupação é com as notas e não com o processo. Da mesma forma, Luckesi destaca que “o que predomina é a nota, não importa *como* elas foram obtidas nem *por quais caminhos*. São operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com o percurso ativo do processo de aprendizagem” (1995, p. 21).

O instrumento motivador que o professor utiliza está ligado à ameaças e tortura prévia dos alunos, validando assim o fracasso didático pedagógico do professor, uma vez que anuncia aos alunos frases como: “Estudem, ou vocês poderão se dar mal no dia da prova”. Luckesi, (1995) afirma que toda essa ameaça faz com que o medo torne-se o condutor do aluno, levando-o a estudar.

[...] Essas e outras expressões, de quilate semelhante, são com negativo uns no cotidiano da sala de aula, especialmente na escolaridade básica e média, e mais tarde na universitária. Elas demonstram o quanto o professor utiliza-se das provas como um fator negativo de motivação. O estudante deverá se dedicar aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas sim porque estão ameaçados por uma prova. O medo os levará a estudar (LUCKESI, 1995, p.118).

Além das ameaças e de todo sadismo homeopático deve-se ressaltar também os objetivos nos quais se fundamentam a elaboração dessas provas, as quais segundo Luckesi (1995) não têm o propósito de auxiliar o aluno em seu desenvolvimento, mas sim “provar” que todo o esforço e atenção do estudante não foram suficientes, ou seja, por vezes e até em muitos casos as provas são elaboradas para “reprovar” seu aluno, uma vez que a prova possibilita distorções, com um nível de complexidade além do que foi trabalhado e o uso de linguagem incompatível para os alunos entre outros meios.

Para Luckesi (1995) o método “pontos a mais” e/ou “pontos a menos” utilizado em sala de aula quando o aluno é penalizado por não comparecer com determinado material de antemão exigido pelo docente, ou em caso de cumprir as ordens exigidas será beneficiado por “um ponto a mais”. A questão é o quanto a relação entre a efetiva aprendizagem do aluno com o sentido desse sistema de pontuação é capaz de beneficiá-lo.

[...] O uso da avaliação da aprendizagem como disciplinamento social dos alunos. A utilização das provas como ameaça aos alunos, por si, não tem nada a ver com o significado dos conteúdos escolares, mas sim com o disciplinamento social dos educandos sob a égide do medo (LUCKESI, 1995, p.35).

Esses exemplos não são exclusivos ou únicos e tampouco recentes, uma vez que tais procedimentos já eram exercidos nas práticas pedagógicas europeias dos séculos XVI e XVII, no processo de emergência e cristalização da sociedade burguesa. Naquele contexto, de acordo com a pedagogia comeniana,

[...] Atenção especial que se deve dar a educação como centro do interesse da ação do professor, porém não prescinde também de uso dos exames como meio de estimular os estudantes ao trabalho intelectual da aprendizagem (LUCKESI, 1995, p 43).

Nota-se que essa pedagogia persiste num método de ameaça e medo, Comênio acredita que o medo é um fator “excelente” para manter os alunos atentos aos conteúdos e, que esse medo fará com que os estudantes aprendam com maior facilidade, sem fadiga e com economia de tempo (LUCKESI, 1995).

Consequência da pedagogia do exame: essa metodologia possui consequências nos âmbitos pedagógicos, psicológicos e sociais e, desta forma, em uma perspectiva pedagógica, a avaliação é realizada sem objetivar a função de melhoria na aprendizagem. Psicologicamente, conforme Saviani (2008), essa pedagogia, é útil para desenvolver personalidades submissas, entendendo que a visão do professor como opressor, reflete e inspira o grupo (oprimido) a tornar-se opressor, seguindo a mesma linha de desenvolvimento da educação nos aspectos sociais, individuais, afetivos e familiares e nesse contexto o aspecto social também é atingido.

2.2 Grupo Escolar: modernização e racionalização dos saberes

O advento dos grupos escolares no estado de São Paulo ocorreu em 1893, por meio da reunião de escolas agrupadas pela proximidade, ficando obrigadas a ceder e abraçar esse tipo de organização e método de ensino das chamadas escolas modelos do estado. De acordo com Saviani (2008), com o tempo essas escolas se tornaram referência e em consonância com essa organização, os grupos escolares começaram a ganhar maior espaço nos grandes centros urbanos e a se sobressair em relação as outras escolas primárias ainda existentes. Vale ressaltar que essa organização escolar surgiu como uma estratégia política dos republicanos, sendo que o governo da época objetivava a criação de espaços educacionais paralelamente à formação de professores, nos então denominados cursos normais. Além dos aspectos pedagógicos os governantes pretendiam, principalmente, a universalização do ensino enquanto modernização da nação.

Nesse processo, a construção de uma representação exaltadora das vantagens dos grupos escolares, considerando-os escolas modelares, ocorreu sobre uma representação negativa das escolas isoladas e escolas reunidas. As primeiras como representantes do passado e as segundas como uma modalidade transitória, ambas medíocres e fadadas ao desaparecimento (SOUZA, 2009, p.113)

Conforme Souza (2006), o ensino primário deve ser concentrado a essas modificações que cercaram as representações sobre os grupos escolares como um novo empreendimento republicano de modernização educacional/escolar, sob pena de sujeitar-se a matrizes interpretativas, sem perspectiva de análise crítica. (SOUZA, 2006)

Os grupos escolares reuniam todas as características da escola graduada – um novo modelo de organização escolar configurado no final do século XIX que vinha sendo implantado em vários países europeus e nos Estados Unidos para a difusão da educação popular (SOUZA, 2009, p.114).

Esse modelo educacional baseava-se primordialmente na avaliação classificatória dos alunos por nível de conhecimento em grupos presumidos similares, resultando nas estruturas das classes. Saviani (2008) destaca que nesse período acontece a adoção do ensino simultâneo, a racionalização curricular, controle e distribuição ordenada dos conteúdos e do tempo, a necessidade de um

sistema avaliativo, a fragmentação do trabalho do professor e um edifício escolar comportando várias salas de aula e vários docentes. Essa organização era pautada na distribuição do espaço com os elementos da racionalização pedagógica, em cada sala de aula, uma classe referente a uma série e para cada classe um professor responsável.

De acordo com Souza (2009) essa nova organização das escolas elementares foi idealizada inicialmente por J.B de La Salle no século XVII, e passou por diversas modificações e adaptações, promovendo a evolução dessa experimentação no século XIX. Nesse período experiências com o ensino mútuo, divisão de alunos em classes (subdivisões internas na escola) e outras práticas de ensino simultâneo já eram empregadas no processo ensino-aprendizagem afim de promover a racionalidade voltada para a promoção da escolarização em massa.

Por todo território onde foi instalado, o novo modelo de organização da escola primária foi reconhecido como ícone da modernização do ensino, em consonância com as perspectivas de melhoria do desenvolvimento do âmbito social e econômico (SOUZA, 2006).

Viñao Frago (*apud* SOUZA, 2006, p.132) afirma que essa difusão do modelo de escola no ocidente indica a confluência de dois aspectos: o pedagógico e o arquitetônico. Essas duas influências estavam relacionadas e permitiam mais organicidade do modelo; Na racionalização pedagógica é que podemos notar a apurada tecnologia que viabilizou a sedimentação de práticas e a constituição de uma organização ao qual ainda somos herdeiros, pois mesmo o movimento ser reconhecido como modernizador da educação, o sistema avaliativo permaneceu seletivo, fomentando o fracasso escolar e a evasão:

No entanto a escola graduada, além de reunir, sistematizar e potencializar esses elementos de organização escolar, gerou novos dispositivos de racionalização administrativa e pedagógica, os quais, atrelados ao movimento de renovação dos processos de ensino do método intuitivo e aos ideais liberais da educação, amoldaram-se aos princípios de racionalidade social intrínsecos ao desenvolvimento da sociedade capitalista (SOUZA, 2009, p. 115).

Essa racionalização curricular que Souza (2009, p.211) cita, acaba por oferecer condições para promover a classificação dos alunos por nível de adiantamento e o ensino seriado simultâneo funcionavam como planejado. Segundo Hébrard (1990,

apud SOUZA, 2009), é preciso ver na constituição dos programas graduados de ensino uma mutação importante no processo de “escolarização dos saberes elementares” – leitura, escrita e cálculo. Além disso, era necessário a implementação de um processo de exames padronizados que converteram as primeiras aprendizagens e outros saberes em matéria de ensino, e a lógica das disciplinas passou a fazer parte do novo modelo de organização da escola.

Os grupos escolares instalados no estado de São Paulo no final do século XIX e início do século XX engajaram a retórica à racionalidade pedagógica. Vários edifícios foram feitos especialmente para esse novo tipo de organização escolar, adotando estilos arquitetônicos neoclássicos e ecléticos, sendo que muitos se destacavam pela monumentalidade, suntuosidade, beleza e comodidade de suas instalações.

2.3 O Segundo Grupo Escolar de Bebedouro

O surgimento do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro insere-se no contexto histórico de mudanças que marcaram a década de 1930, período em que a cidade de Bebedouro necessitava ampliar as vagas escolares do ensino primário, tendo em vista a existência de apenas um Grupo Escolar que não conseguia atender a crescente demanda por vagas. Neste sentido, em dezembro de 1935, a Prefeitura Municipal doou à Fazenda do Estado, um terreno para a construção da escola, cujas obras tiveram início em outubro de 1937 (TONIOSSO et al, 2016).

Em 02 de julho de 1941, a Escola foi oficialmente criada por meio de decreto do Governo do Estado, com a denominação de “Segundo Grupo Escolar de Bebedouro”, mas devido ao atraso no término da construção do prédio da nova escola, as aulas tiveram que se iniciar em 21 de fevereiro de 1942, nas instalações do Grupo Escolar Abílio Manoel, que fora o Primeiro Grupo Escolar do município. Em 22 de setembro de 1942, por meio do Decreto Municipal nº 18.956, a escola passou a denominar-se “Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira” e no ano seguinte, com as obras concluídas, a escola passou a funcionar no prédio próprio, inicialmente com 19 classes, sob a direção do Prof. Prof. Edmundo Pacheco de Mello (TONIOSSO et al, 2016).

Na década de 1970, a escola ampliou a oferta de ensino para o ginásial, com a inauguração em 1971 do 2º Ginásio Estadual de Bebedouro – PUEB (Primeira Unidade de Ensino de Bebedouro), com três classes de 5ª série no período noturno. A partir de 1976, com a reorganização da rede física, funcionou como Escola Estadual de 1º Grau “Cel. Conrado Caldeira”, com classes da 1ª à 8ª série, no período diurno e noturno. Aos 27 de julho de 1998, através do Convênio entre Estado e Município, passou a escola a funcionar como Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cel. Conrado Caldeira” (TONIOSSO et al, 2016).

3 METODOLOGIA

Além da fundamentação teórica desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, este estudo incluiu também pesquisa documental através da observação e análise de Livros de Exame disponíveis no acervo da escola, livros estes que se encontram em um bom estado de conservação. Optou-se pela análise dos Livros de Exame referentes ao primeiro e segundo anos escolares, das décadas de 1940 a 1970, sessão masculina, feminina e mista. No acervo escolar os livros analisados são identificados pelos números 190 (1942 - 1944); 197 (1951 – 1953); 208 (1962 – 1964); e 220 (1973 – 1975).

4 RESULTADOS

Após a coleta de dados realizada no acervo da instituição escolar por meio da observação de parte dos livros de exame disponíveis, foi realizada uma sistematização dos dados por meio da construção de tabelas, as quais foram elaboradas de acordo com cada década analisada, ou seja, décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970.

A primeira década analisada incluiu os anos de 1942 a 1944, o que corresponde aos primeiros anos de funcionamento da referida instituição escolar, fundada em 1942. Os dados coletados e sistematizados são apresentados na Tabela 1, 2 ,3 ,4, 5 ,6

Tabela 1 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1942

1942	1º ano			2º Ano	
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	122	59	40	36	13
Alunos presentes	118	56	40	36	13
Alunos promovidos	70	25	27	26	10
Porcentagem de promoções	57,37%	42,37%	67,50%	72,22 %	76,92%

Fonte: Livro de Exame n.º. 190

Por meio da Tabela 1, é possível observar que no ano de 1942 houve um significativo índice de reprovação, tendo em vista que dos 230 alunos matriculados no 1º e no 2º anos, 223 alunos frequentaram regularmente as aulas, enquanto que a evasão foi de sete alunos. No que se refere aos índices de aprovação, observa-se que no geral somente 56,95%, que corresponde a 131 alunos, foram promovidos, enquanto que 43,05%, referentes a 91 alunos, foram conservados na mesma série. Ao compararmos os índices em relação à sessão masculina e feminina no referido ano de 1942, percebe-se uma expressiva diferença: no primeiro ano escolar, enquanto o índice de promoção da sessão masculina foi de 57,37%, o da sessão feminina foi de 42,37%, ou seja, menos da metade das alunas matriculadas foi aprovada. No segundo ano escolar observa-se uma inversão dos índices, pois enquanto que na sessão masculina o índice de aprovação foi de 72,22%, enquanto que o da sessão feminina foi maior, e alcançou 76,92%. Verifica-se comparativamente que entre os índices do ano de 1942 e os de 1943 há diferenças significativas, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1943

1943	1º ano			2º Ano		
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino	Misto
Alunos matriculados	40	39	40	35	36	36
Alunos presentes	20	39	40	35	36	33
Alunos promovidos	22	24	34	24	17	20
Porcentagem de promoções	55,00%	61,54%	85,00%	68,57%	47,22%	55,55%

Fonte: Livro de Exame nº. 190

A observação dos dados sistematizados na Tabela 2 permite perceber um aumento no número de promoções femininas no 1º ano, sendo 61,54%, enquanto a classe masculina cai em percentuais de 2,53% em relação a Tabela 1. No entanto no 2º ano constata-se maior índice de promoção na sessão masculina, contemplando 68,57% da turma, porém, na classe feminina, o percentual de promoção atinge menos que a metade da turma, apenas 47,22%. Entretanto dentre as classes mistas o menor percentual de promoção pertenceu a classe do segundo ano sendo 55,55%, e a maior percentual analisado na referida tabela refere-se à classe mista do primeiro ano, somando 85,00% de promoção neste referido ano. Esses dados permanecem similares ao ano seguinte 1944, observados na Tabela 3.

Tabela 3 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1944

1944	1º ano			2º Ano		
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino	Misto
Alunos matriculados	40	39	39	35	40	36
Alunos presentes	39	39	37	35	40	36
Alunos promovidos	19	30	18	26	17	22
Porcentagem de promoções	47,50%	76,92%	46,15%	74,28%	42,50%	61,11%

Fonte: Livro de Exame nº. 190

Ao analisarem-se os dados referentes à Tabela 3, nota-se uma discrepância em relação às promoções femininas e masculinas do primeiro e segundo ano. No

primeiro ano a sessão feminina alcançou 76,92% de promoção, enquanto no segundo ano apenas 42,50%. A mesma situação ocorre com as sessões masculinas, que no primeiro ano atingiu 47,50% de promoção, enquanto no segundo ano alcançou 74,28%. Esse fato se repete ao observar as salas mistas que no primeiro ano teve 46,15% de promoção apenas, já no segundo ano esse índice sobe para 61,11%.

Quanto à comparação dos resultados finais do primeiro e do segundo ano, observa-se que nos anos analisados o segundo ano escolar promoveu mais alunos do que o primeiro ano escolar do mesmo período, sem considerar as classes mistas.

Para coleta de dados referentes à década de 1950, recorreu-se ao livro de exames n.º. 197, que inclui os anos de 1951 a 1953, compreendendo as sessões masculina, feminina e mista. Os dados sistematizados deste período são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1951.

1951	1º ano			2º Ano		
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino	Misto
Alunos matriculados	33	34	39	30	32	40
Alunos presentes	32	34	37	30	32	39
Alunos promovidos	14	27	18	23	23	19
Porcentagem de promoções	42,42%	79,41%	46,15%	76,67%	71,88%	61,11%

Fonte: Livro de Exame n.º. 197

A análise da Tabela 4 permite observar que tanto no primeiro quanto no segundo ano, os índices de promoção das classes femininas atingiram médias maiores do que as classes masculinas, sendo de 79,41% no primeiro ano feminino e de 71,88% no segundo ano, enquanto a classe masculina atingiu índices menores que 50% da turma no primeiro ano, sendo apenas 42,42%, e no segundo ano alcançou 76,67%. Entretanto a classe mista do primeiro ano somou média de

apenas 46,15% de promoção, no mesmo momento em que o segundo ano tem como índice de promoção 61,11%.

Tabela 5 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1952.

1952	1º ano			2º Ano		
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino	Misto
Alunos matriculados	21	18	39	30	32	40
Alunos presentes	20	18	38	30	32	39
Alunos promovidos	15	13	28	23	23	19
Porcentagem de promoções	71,43%	72,22%	71,79%	76,66%	71,88%	47,50%

Fonte: Livro de Exame n.º. 197

Em análise à Tabela 5, é possível averiguar um significativo crescimento dos percentuais de promoções do primeiro ano escolar em relação aos apontados na Tabela 4, com variação positiva em 15,82% considerando também os dados da classe mista. Porém, no mesmo período a média de promoções das classes de segundo ano, incluindo a classe mista, teve uma queda de 13,62%. Nessa Tabela, é perceptível à elevação nos índices de promoção em todas as categorias, todas acima de 70%, com exceção da turma mista do segundo ano, que apresentou o índice de 47,50%. Observa-se que na década de 1940, conforme apresentado nas tabelas anteriores, havia maior variação nas taxas de promoção, sendo comum índices inferiores a 50%. Ainda referente à década de 1950, apresenta-se a seguir, na Tabela 6, os índices referentes ao ano de 1953.

Tabela 6 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1953

1953	1º ano			2º Ano		
	Masculino	Feminino	Misto	Masculino	Feminino	Misto
Alunos matriculados	30	32	40	21	18	35
Alunos presentes	30	32	39	20	18	38
Alunos promovidos	19	21	12	15	12	28
Porcentagem de promoções	63,33%	65,62%	30%	71,43%	66,66%	80%

Fonte: Livro de Exame n.º. 197

Nos dados apresentados na Tabela 6, referente ao ano de 1953, é notável o crescente em que os índices de promoção se mantiveram, sendo o primeiro ano escolar masculino com 63,33% e o feminino com 65,62%. No segundo ano escolar feminino, a média alcançada foi de 66,66% e no masculino houve 71,43% de promoção nesse ano. Contudo, observa-se uma significativa variação em relação aos resultados das classes mistas, pois enquanto em 1952 houve 47,50% de promoção na classe do segundo ano, em 1953 observa-se um aumento de 32,5%, e o índice alcança 80% de promoção. Entretanto, verifica-se uma queda acentuada de 41,79% nesse mesmo período no que se refere a classe mista do primeiro ano escolar, pois no ano de 1952 houve a promoção de 71,79% de seus alunos, e no ano seguinte o índice de promoção foi de apenas 30%.

Para coleta de dados referentes à década de 1960, recorreu-se ao livro de exames n.º. 208, que inclui os anos de 1962 a 1964, compreendendo as sessões masculina, feminina e mista. Os dados sistematizados deste período são apresentados na Tabela 7, 8 e 9.

Tabela 7 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1962

1962	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	104	97	88	73
Alunos presentes	102	97	88	73
Alunos promovidos	81	74	77	62
Porcentagem de promoções	77,00 %	76,00%	87,00%	84,00%

Fonte: Livro de Exame n.º. 208

Por meio da Tabela 7, é possível observar no ano de 1962 houve um acentuado índice de promoção, tendo em vista que dos 104 alunos matriculados no 1º ano masculino dos 97 inscritos nas classes femininas, o maior índice de promoção foi alcançado pela classe masculina, com 77,00%. No segundo ano o destaque são também as classes masculinas que finalizaram com 87,00% de promoção, enquanto que as classes femininas atingiram 84,00%. Esses índices confirmam os avanços que a referida instituição de ensino alcançou no que se refere às promoções dos alunos matriculados nos dois anos escolares analisados, haja vista que em nenhuma outra tabela apresentada anteriormente todos os dados foram maiores de 50%. É válido ressaltar que, diferente dos anos anteriores, a partir de 1962 a instituição de ensino sistematizou todos os dados referentes a cada ano e os contabilizou em uma tabela geral, que poderia ser encontrada na última folha de cada Livro de Exame. Esse tipo de organização fora utilizado somente no primeiro livro, referente ao ano de 1942, e retorna no ano de 1962 a qual se pode observar na tabela 7.

Tabela 8 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1963.

1963	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	77	75	71	67
Alunos presentes	77	75	71	67
Alunos promovidos	77	75	62	58
Porcentagem de promoções	100,00 %	100,00 %	87,00%	86,00%

Fonte: Livro de Exame n.º. 208

A Tabela 8 aponta que foi em 1963 que as primeiras classes tiveram 100% de promoção, sendo o 1º ano masculino e, também, o 1º ano feminino. Embora não tenham atingido a totalidade de aprovações, as classes do segundo ano escolar atingiram médias superiores aos dos anos anteriores, sendo de 87% nas classes masculinas, e 86% nas femininas. Observa-se que, as classes mistas não foram contabilizadas, tendo em vista que nos livros de exame da década de 1960 não constam dados referentes a esta categoria.

Tabela 9– Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1964

1964	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	74	51	71	73
Alunos presentes	74	51	71	73
Alunos promovidos	74	49	62	62
Porcentagem de promoções	100,00 %	96,07 %	87,00%	84,00%

Fonte: Livro de Exame n.º. 208

Observa-se na Tabela 9, referente ao ano de 1964, que os resultados foram muito bons, pois o primeiro ano escolar masculino alcançou 100% de promoção enquanto que a classe feminina atingiu 96,07%. É válido questionar-se acerca das médias do segundo ano, pois no ano anterior quando as turmas cursavam o primeiro ano, obteve-se 100% de promoção, tanto nas classes femininas quanto nas masculinas. No entanto, no ano seguinte, o índice de promoções foi de apenas 87% da turma masculina e 84% da turma feminina. Não foi possível identificar as causas destas variações, mas tendo em vista que se tratam dos mesmos alunos, que em 1963 estavam no 1º ano e em 1964 estavam no 2º ano, fica o questionamento se seriam resultantes da mudança de professores de uma série para outra, mudança no método de avaliação, maior dificuldade nos conteúdos abordados ou algum outro fator.

Para a coleta de dados referentes à década de 1970, recorreu-se ao Livro de Exames n.º. 220, que inclui os anos de 1973 a 1975, compreendendo as sessões

masculina e feminina. Os dados sistematizados deste período são apresentados na Tabela 10, 11 e 12,

Tabela 10 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1973

1973	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	91	88	97	98
Alunos presentes	90	88	96	97
Alunos promovidos	78	79	86	89
Porcentagem de promoções	86,71 %	89,77 %	85,65%	93,00%

Fonte: Livro de Exame n.º. 220

A Tabela 10, referente ao ano de 1973, apresenta níveis próximos de promoção, como as classes femininas e masculinas no primeiro ano escolar, sendo 86,71% de promoção masculina e 89,77% feminina, enquanto que no segundo ano escolar nota-se uma diferença significativa, pois enquanto a turma masculina alcançou 85,65% de promoção, as turmas femininas 93,00%. É válido ressaltar que, houve uma diferença acentuada se compararmos ao ano anterior, quando os alunos cursaram o primeiro ano escolar, sendo que a turma masculina alcançou 100% de promoção para o segundo ano, e cursando o segundo ano atingiu 85,65% uma diminuição de 14,35%. Deve-se levar em consideração o aumento da turma que passou de 74 alunos para 97, não sendo possível observar se os alunos reprovados foram os novos matriculados ou entre aqueles que no ano anterior já estudavam nesta mesma escola.

Tabela 11 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1974

1974	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	90	81	97	98
Alunos presentes	88	80	92	93
Alunos promovidos	75	73	86	81
Porcentagem de promoções	83,33%	90,12 %	88,65%	82,65%

Fonte: Livro de Exame n.º. 220

Ao observar-se a Tabela 11, referente ao ano de 1974, conclui-se que aos poucos os níveis de promoção se mantiveram acima dos 50%, como se verifica no primeiro ano escolar, que surge com 83,33% de promoção masculina e 90,12% feminina e, também, no segundo ano escolar masculino com 88,65% de promoção e 82,65% no feminino.

Tabela 12 – Livro de Exames do 1º e do 2º ano de 1975.

1975	1º ano		2º Ano	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Alunos matriculados	88	85	97	96
Alunos presentes	83	85	93	95
Alunos promovidos	78	79	85	86
Porcentagem de promoções	88,63 %	92,94 %	87,62%	89,58%

Fonte: Livro de Exame n.º. 220

A Tabela 12, referente ao ano de 1975, finaliza a sistematização dos dados coletados com excelentes números de promoção se comparados ao ano de 1942, primeiro ano de registro em Livros de Exame da referida instituição de ensino. As turmas do primeiro ano escolar finalizaram com 88,63% de promoção masculina e 92,24% feminina, enquanto que no segundo ano escolar o índice de aprovação foi de 87,62% masculina e 89,58% feminina.

Ressalta-se que o ano de 1975 foi o último em que funcionaram os estabelecimento de ensino denominados grupos escolares, em decorrência da mudança na legislação educacional por meio da Lei Federal nº 5692, de 11 de agosto de 1971, que fixou Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus no país (BRASIL, 1971). Desta forma, o ensino de primeiro grau passou a compreender oito anos de estudos, incluindo os antigos primário e ginásial, ambos com quatro anos de duração. Com isso o então denominado Grupo Escolar Cel. Conrado Caldeira passou a ser denominado como Escola Estadual de 1º Grau Cel. Conrado Caldeira, com ensino da 1ª à 8ª série (TONIOSSO et al., 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização dos resultados dos exames finais do Segundo Grupo Escolar de Bebedouro, posteriormente denominado Grupo Escolar Coronel Conrado Caldeira, possibilitou a percepção de significativas mudanças ocorridas no decorrer do período analisado, ou seja, entre as décadas de 1940 e 1970. Por meio da coleta de dados nos Livros de Exame disponibilizados na referida instituição escolar, foi possível analisar diferentes aspectos sobre o ensino desenvolvido no período em questão, mais especificamente no que se refere aos números de alunos matriculados, promovidos e retidos.

Destaca-se que o estudo se inicia no ano de 1942, primeiro ano registrado em Livro de Exame e que corresponde ao momento da criação da instituição de ensino enquanto grupo escolar, e se estende até o ano de 1975, o último em que a escola funcionou na categoria de grupo escolar em decorrência da reestruturação da rede escolar por meio da Lei nº 5692, de 1971, que instituiu o ensino de 1º e 2º grau no país.

Entre os aspectos analisados, destacam-se as diferenças quantitativas entre meninos e meninas matriculados na instituição, em que se observa o predomínio do maior número de classes masculinas. Outro ponto analisado refere-se aos índices de promoção a cada ano, no qual se observa o aumento gradativo, pois enquanto no primeiro ano analisado o índice foi de 56,95%, em 1975, tal índice chegou a 90,78%. Não foi possível analisar os fatores que possibilitaram essa mudança, no entanto acredita-se o crescente processo de universalização do ensino primário, que possibilitou a inserção de alunos de diferentes grupos sociais e econômicos, fez com que houvesse a introdução de novas formas de avaliação que resultaram no aumento no índice de promoção.

A análise dos Livros de Exame possibilitou a observação de outros aspectos que não foram objetos de análise, mas que podem ser citados aqui, tais como as diversas mudanças de nomenclatura das disciplinas curriculares e, também, a beleza da caligrafia utilizada no registro dos dados nos referidos livros.

A experiência proporcionada pelo trabalho desenvolvido foi além do campo educacional, pois possibilitou a aquisição de conhecimentos específicos na área de arquivologia e história, sobretudo o aperfeiçoamento quanto à pesquisa documental.

Conclui-se que a pesquisa vinculada à história da educação é de fundamental importância, tendo em vista que permite estabelecer relações entre o sistema educacional do presente e do passado, por meio da percepção e análise das mudanças ocorridas no período estudado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v25n1-2/0034-7167-reben-25-02-0158.pdf> Acesso em 13 set. 2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009

GRUPO ESCOLAR CORONEL CONRADO CALDEIRA. **Livro de Exame Nº. 190**. Bebedouro, SP, 1942-1944. Documento não publicado.

_____. **Livro de Exame Nº. 197**. Bebedouro, SP, 1951-1953. Documento não publicado.

_____. **Livro de Exame Nº. 208**. Bebedouro, SP, 1962-1964. Documento não publicado.

_____. **Livro de Exame Nº. 220**. Bebedouro, SP, 1973-1975. Documento não publicado.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. 2. ed. Rev. e ampl. Campinas, SP : Autores Associados, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da Escola Primária. In SAVIANI, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Alicerces da Pátria: História da escola primária no Estado de São Paulo(1890 – 1976)**. Campinas, SP: Mercado Livre das Letras, 2009

TONIOSSO et al. **Exposição Itinerante “Escola Cel. Conrado Caldeira: 75 anos de História”**. Bebedouro, SP: 2016.

Recebido em 8/12/2017

Aprovado em 12/3/2017